

# EDITORIAL

Este número do periódico Diálogo Educacional tem como objetivo apresentar trabalhos que priorizam a História e Políticas da Educação e a Formação de Professores. O tema escolhido justifica-se pela presença, hoje, no campo educacional, de modo bastante significativo, de pesquisas que procuram compreender o modo como historicamente conformam-se as políticas educacionais e, nelas, a formação de professores.

Embora encontremos vasta literatura sobre a formação docente, esta continua a constituir-se enquanto uma questão ainda não satisfatoriamente resolvida. Entender quais as intervenientes sociais, econômicas, políticas e culturais na viabilização de políticas públicas que deem conta de uma satisfatória formação de professores para realizarem seu mister com sucesso, continua como desafio para aqueles que efetivamente se preocupam com a educação.

Os trabalhos aqui apresentados, além da perspectiva histórica e política da formação de professores, apresentam, ainda, o fato de que se fundamentam em pesquisas que utilizaram fontes documentais. Assim, o presente número do periódico Diálogo Educacional contribui para a disseminação de textos elaborados a partir de pesquisas.

Anton Costa Rico, professor da Universidade de Compostela (Espanha) traz profícua contribuição para as reflexões sobre o modo como as interferências políticas conformam modelos educativos, desenham e dão conteúdos às leis no âmbito da educação e prescrevem modos de formar os professores. Analisando a educação na Espanha, no período recente da história, focaliza as políticas e a problemática da formação do professorado naquele país, no período de 1969 a 2004. Centraliza sua análise especialmente na Revista de Educación no contexto da agenda educativa internacional. Ao analisar a formação do professorado, quer em função das modificações políticas, quer no contexto da Revista de Educación, o faz sem perder as articulações nacionais e internacionais, bem como as influências na formação docente. Analisa os modelos que emergem do contexto, em uma perspectiva crítica, sobretudo no que se refere à chamada pedagogia das competências. Vale lembrar que tal pedagogia, hoje hegemônica, é também preponderante na América Latina, sobretudo no Brasil. Costa Rico discute o modo como o modelo de professor reflexivo acaba sendo sufocado

pela proposta de formação por competência. Coloca em discussão a recente proposição da política europeia de formação docente e, pelo seu artigo, nos remete à reflexão rigorosa do tema em foco.

Moysés Kuhlmann Júnior e Ceres Luehring Medeiros apresentam artigo sobre a formação de professores de artes para atuar no Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), criado em Curitiba, em 1953, por Guido Viaro. Por meio da consulta a fontes documentais resgatam a proposta de formação de professores de artes para a educação de crianças, salientando o perfil almejado para o professor de artes na época estudada, e a concepção pedagógica no que se referia à arte-educação. Pelo relato das informações dos documentos e pela interpretação que apresentam às mesmas, oferecem um rico quadro sobre a formação dos professores e mostram a influência que esta formação recebeu de intelectuais de outras áreas, que não somente a educação. Cumpre salientar que o estudo contribui para a melhor e mais profunda compreensão da influência da chamada Pedagogia da Escola Nova nas escolas curitubanas e paranaenses.

O texto de autoria de Maria Arisnete Câmara de Moraes e Francinaide de Lima Silva analisa a história da formação de professores em Natal, Rio Grande do Norte, entre 1908 e a década de 1920, época em que ocorreu a Reforma do Ensino (Lei n. 249/1907 e Lei n. 405/1916). A respectiva Reforma, tais como as demais reformas educacionais brasileiras do período, buscou consolidar a profissão docente. Fundamenta-se em documentos localizados, principalmente, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte como Atas, Ofícios, Relatórios dos Diretores da Instrução Pública, em Leis, Decretos, Mensagens do Governo, além de artigos do jornal *A República* e da revista *Pedagogium* (1921-1925). O texto contribui para a compreensão de que a formação docente constituiu-se em política pública, no período, e que a Escola Normal de Natal concretizou-se como espaço de produção de saberes legitimadores da instrução. Contribui, ainda, o presente texto, para enriquecer o conjunto de estudos, resultados de pesquisas, sobre a formação dos professores no Brasil, no início do século XX.

Peri Mesquida apresenta amplo e instigante estudo sobre as articulações e ações de pensadores e intelectuais católicos nas políticas de educação no ministério de Capanema. Assim, tendo como líder da ação católica, Dom Leme, por meio da intelectualidade dessa mesma fé, disseminou as ideias e princípios católicos e exerceu influência política, nas palavras do autor, significativa e expressiva. Por meio de intelectuais como Jackson de Figueiredo, Alceu de Amoroso Lima, Gustavo Capanema e Stella de Faro e ainda, de instituições como o Centro Dom Vital e a revista *A Ordem*, exerceu D. Leme profunda ação católica no Ministério da Educação. Salienta-se, também, o papel da mulher como mestra, cidadã (exercício político do voto) e pela sua presença em obras de serviço social representado pelo trabalho desenvolvido por Stella de Faro.

Ângela Galizzi Vieira Gomide e Maria Elisabeth Blanck Miguel analisam as políticas educacionais para Formação de Professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, modalidade normal, no Estado do Paraná, entre 1996 e 2006. Partem da compreensão do processo de reestruturação produtiva, das mudanças no mundo do trabalho e da reconfiguração do papel do estado interligados à educação, para apreender, neste contexto, as políticas para formação de professores em nível médio desenvolvidas no referido estado. Analisam essas políticas de formação do professor na LDB 9394/96 e articulam tais políticas com as diretrizes indicadas pela UNESCO. Trata-se também de pesquisa documental que pretende contribuir para a compreensão das políticas de formação de professores e desta forma contribuir para o direcionamento de novas políticas que colaborem para a melhoria dessa modalidade de formação.

Finalizando este número, contamos com cinco textos com temas diversos sobre a educação brasileira que incidem sobre a formação docente: A formação de professores de artes: reflexões sobre a inserção dos acadêmicos nos espaços profissionais; A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos; Vigotski e Paulo Freire: contribuições para a autonomia do professor; A questão do corpo e sexualidade na formação docente. A educação básica no Brasil: vozes de professores da rede pública e privada. A resenha sobre o livro a Justiça para o século XXI: instituindo práticas restaurativas – semeando justiça e pacificando violências nos prepara para o próximo número da Revista Diálogo, que será sobre a Violência na escola. A todos uma boa leitura !

**Pelo Conselho Editorial  
Maria Elisabeth Blanck Miguel**